

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



3

**Atena**  
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-483-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.839211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE I

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **A FONOAUDIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DISLEXIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geovana Moreira da Silva  
Amanda dos Santos de Oliveira  
Leonardo Araujo Philot  
Mariana Ferraz Conti Uvo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113091>

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

##### **A RELAÇÃO DA DIABETES MELLITUS COM A AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: REVISÃO DE LITERATURA**

João Victor Araújo Silva  
Helânio Moreira Claudino  
Francisco Regis da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113092>

#### **CAPÍTULO 3..... 16**

##### **A RELEVÂNCIA DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA COM PACIENTES EM UTILIZAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA ORAL**

Clarisse Conceição Rangel Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113093>

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### **ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉPTICOS**

Anna Marcela Lima Fonseca  
Wianne Santos Silva  
Kellyn Mariane Souza Sales  
Gabriel Ponciano Santos de Carvalho  
Ana Monize Ribeiro Fonseca  
Thaissa Carvalho Viaggi  
Giovanna Pimentel Oliveira Silva  
Beatriz Carvalho Aragão  
Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113094>

#### **CAPÍTULO 5..... 39**

##### **ANÁLISE DO GERENCIAMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS**

Marília Pamplona Saraiva e Silva  
Icaro Santiago de Aquino  
Paulo Leonardo Ponte Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113095>

**CAPÍTULO 6..... 51**

**ANÁLISE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DISTÚRBO DE SENSIBILIDADE PÓS MASTECTOMIA**

Cristianne Confessor Castilho Lopes  
Talitta Padilha Machado  
Daniela dos Santos  
Tatiane Caetano de Souza  
Marilda Moraes da Costa  
Paulo Sérgio Silva  
Tulio Gamio Dias  
Eduardo Barbosa Lopes  
Lucas Castilho Lopes  
Láisa Zanatta  
Joyce Kelly Busolin Jardim  
Caroline Lehnen  
Vanessa da Silva Barros  
Liamara Basso Dala Costa  
Heliude de Quadros e Silva  
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113096>

**CAPÍTULO 7..... 61**

**ANÁLISE DOS COMPONENTES FIBRILARES DA MATRIZ EXTRACELULAR DO LIGAMENTO DE BERRY EM FETOS HUMANOS**

Francisco Prado Reis  
Andrea Ferreira Soares  
José Aderval Aragão  
Ana Denise Costa de Oliveira  
Cynthia Menezes Feitoza Santos  
Carolina da Silva Pereira  
Nicolly Dias da Conceição  
Ruan Pablo Vieira dos Santos  
Raimundo Dantas de Maria Junior  
Victor Matheus Sena Leite  
Vinícius Antônio Santos Aragão  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113097>

**CAPÍTULO 8..... 82**

**APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO WHOQOL-BREF EM PACIENTES ONCOLÓGICOS REABILITADOS COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL**

Daniella Spacassassi Centurión  
Stela Verzinhasse Peres  
Léslie Piccolotto Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113098>

**CAPÍTULO 9..... 95**

**ASPECTOS BIOFARMACÊUTICOS E DO CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS CONTENDO FÁRMACOS ANTI-HIPERTENSIVOS E ANTIDIABÉTICOS**

Adriane Vieira Pereira  
Fernanda de Souza Dias  
Ivana Ferreira Simões  
Keila Almeida Santana  
Laura Beatriz Souza e Souza  
Hemerson Iury Ferreira Magalhães  
Aníbal de Freitas Santos Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113099>

**CAPÍTULO 10..... 106**

**ASPECTOS DE MORBIMORTALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DA BAHIA, 2007 A 2016**

Marjory Ellen Lima Costa  
Maísa Mônica Flores Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130910>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**ATUAÇÃO DA MELATONINA NO FÍGADO E CÉREBRO E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO**

Marina Gomes Pessoa Baptista  
Ismaela Maria Ferreira de Melo  
Érique Ricardo Alves  
Ana Cláudia Carvalho de Araújo  
Laís Caroline da Silva Santos  
Valéria Wanderley Teixeira  
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130911>

**CAPÍTULO 12..... 133**

**AUMENTO DA MORTALIDADE EM PORTADORES DE HDL MUITO ELEVADO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE**

Ricardo Reichenbach  
Bruno Dellamea  
Valéria Cristina Artico  
Fernanda Lain

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130912>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS MANUAIS E ROTATÓRIAS DE DESOBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR QUANTO À EFICIÊNCIA E AO TEMPO DE REMOÇÃO DO MATERIAL OBTURADOR**

Fernando Accorsi Orosco  
Maria Thereza Matos Lopes

José Carlos Yamashita  
Gustavo Henrique Franciscato Garcia  
Sheila Regina Bernini Polaquini  
Alline Batistussi França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130913>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL E OUTRAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO BRASIL, 2009-2018**

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira  
Andiara Machado Araújo  
Edmércia Holanda Moura  
Karine Furtado de Oliveira  
Amália Maria Macêdo de Miranda Almendra  
Maria Izabel de Sousa Noronha  
Maria Gorete Silva Lima  
Mário Henrique Ribeiro da Cunha  
Lívia Raíssa Carvalho Bezerra  
Giselle Torres Lages Brandão  
Diana Oliveira do Nascimento Matos  
Marla Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130914>

**CAPÍTULO 15..... 165**

**CARACTERIZAÇÃO DE HIDROGÉIS IRRADIADOS**

Verena Honegger  
Leila Figueiredo de Miranda  
Emilia Satoshi Miyamaru Seo  
Leonardo Gondim de Andrade e Silva  
Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130915>

**CAPÍTULO 16..... 176**

**CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO PSICOMOTOR EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN**

Mariana Cristina de Azevedo Sausanavicius  
Milena Sansone Duarte Maciel  
Catharina Vechiato Cristante  
Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130916>

**CAPÍTULO 17..... 188**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O SONO DE CURTA DURAÇÃO NA GÊNESE DA OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Sylvana de Araújo Barroso Luz  
Sionaldo Eduardo Ferreira  
Anna Júlia de Araújo Barros Luz

Thaís Arruda dos Santos Barros  
Francisco Ermesson Therry de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130917>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Thalyta Oliveira Freitas  
Luísa Maria Antônia Ferreira  
Amanda Cilene Silva Falcão  
Andreza Gabrielly de Sousa Gama  
Daniele Pinheiro Victor  
Elane Silva dos Santos  
Pedro Vitor Guimaraes da Cruz  
Rhaiana Patricio e Silva Araujo  
Zaira Rodrigues Magalhães Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130918>

**CAPÍTULO 19..... 213**

**CONTROLE DE ÓBITOS DECORRENTES NA PANDEMIA COVID19 NAS UNIDADES DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Laryssa Marcela Gomes Amaral  
Fabio Correia Lima Nepomuceno  
Bruno da Silva Brito  
Gilberto Costa Teodozio  
Jean Jorge de Lima Gonçalves  
Swelton Rodrigues Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130919>

**CAPÍTULO 20..... 227**

**CORRELAÇÃO ENTRE A DISPERSÃO DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS NA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ**

Thiago Bernardo-Pedro  
Danielle Misael de Sousa  
Wagner de Souza Tassinari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130920>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 240**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 241**

# CAPÍTULO 18

## CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 28/07/2021

### **Thalyta Oliveira Freitas**

Fisioterapeuta – Hospital e Maternidade  
Eugênia Pinheiro  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/3435706799142220>

### **Luísa Maria Antônia Ferreira**

Fisioterapeuta – Orientadora – Hospital e  
Maternidade Eugênia Pinheiro  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/6012695852092951>

### **Amanda Cilene Silva Falcão**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/1628814601732348>

### **Andreza Gabrielly de Sousa Gama**

Fisioterapeuta - Centro Universitário Maurício  
de Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará

### **Daniele Pinheiro Victor**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2343883140112378>

### **Elane Silva dos Santos**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará

### **Pedro Vitor Guimaraes da Cruz**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/3588015854890572>

### **Rhaiana Patricio e Silva Araujo**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará

### **Zaira Rodrigues Magalhães Farias**

Discente - Centro Universitário Maurício de  
Nassau – Uninassau  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/8330191094947167>

**RESUMO:** Os trabalhadores rurais apresentam alta taxa para desenvolvimento do câncer de pele, por consequência do trabalho ao ar livre com exposição aos raios UV, responsável por cerca de 90% do câncer de pele do tipo não melanoma. O objetivo desse estudo foi descrever o nível de conhecimento a respeito do câncer de pele em trabalhadores rurais e as principais medidas preventivas adotadas e descritas nas literaturas já existentes. A análise da literatura foi realizada por meio das bases de dados SciELO, MEDLINE, PUBMED, LILACS, PEDro e Cochrane durante os meses de junho a julho de 2021. Utilizando os Descritores: prevenção de doenças, neoplasias cutâneas e população rural. Os resultados mostram o baixo nível de conhecimento sobre câncer de pele dos trabalhadores rurais, e que esse fator está associado a idade e escolaridade. A maioria não fazem o uso correto do filtro solar,

como também grande parte estão expostos aos horários de maior incidência, diante a análise, em mais de 50% dos estudos sobre os comportamentos preventivos foi visto que os trabalhadores fazem uso de pelo menos um equipamento de proteção individual. Conclui-se que o difícil acesso as informações nas localidades rurais contribui para um baixo índice de conhecimento a respeito do câncer de pele, e as medidas de prevenção mais usadas foram: as roupas com mangas longas, calça comprida, óculos escuros e chapéus, e o protetor solar foi o menos utilizado devido a difícil aceitação e a falta de conhecimento sobre a sua aplicabilidade e benefícios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção de doenças, Neoplasias cutâneas e População rural.

## KNOWLEDGE AND PREVENTION OF SKIN CANCER IN RURAL WORKERS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

**ABSTRACT:** Rural workers have a high risk rate for developing skin cancer because they spend long periods exposed to solar radiation. As a result, outdoor work has exposure to UV rays, being responsible for about 90% of non-melanoma skin cancer. . The aim of this study was to describe the level of knowledge about skin cancer in rural workers and the main preventive measures adopted in those described in existing literature. Literature analysis was performed using the databases SciELO, MEDLINE, PUBMED, LILACS, PEDro and Cochrane during the period 2012 to 2020. Using the Health Science Descriptors (DeSC / MeSH): disease prevention, skin neoplasms and rural population. The results show the low level of knowledge about skin cancer among rural workers, and that this factor is associated with age and education. Most workers do not make the correct use of sunscreen, as most of them are exposed to the hours of greatest incidence, given the analysis, in more than 50% of studies on preventive behaviors it was seen that workers use at least personal protective equipment. It is concluded that the difficult access to information in rural locations contributes to a low level of knowledge about skin cancer, and the most used preventive measures were, clothes with long sleeves, long pants, sunglasses and hats, and sunscreen was the least used due to its difficult acceptance and lack of knowledge about its applicability and benefits.

**KEYWORDS:** Disease prevention, Skin neoplasms and Rural population.

## INTRODUÇÃO

A pele, o maior órgão do corpo humano, composta por um agregado de tecidos que funcionam em conjunto, formando o sistema tegumentar, responsável por cerca de 16% do peso corporal, tem papel fundamental no isolamento das estruturas internas do meio externo e termorregulação. Sua composição de receptores permite percepção de dor, tato, temperatura e pressão. Divide-se em derme e epiderme, dois tecidos que de forma unida atuam harmonicamente e cooperativamente (BERNADO; SANTOS E SILVA, 2019).

O câncer denomina-se como a falta de controle da divisão celular e uma possível capacidade metastática de invadir outros tecidos. O instituto Nacional do Câncer (INCA), afirma que o câncer se origina de células normais que passam por alterações e não conseguem respostas aos comandos do organismo, causando uma alteração em sua

atividade de divisão rápida e migração para outras regiões (VELOSO *et al*, 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o câncer de pele (CP) representa cerca de 33% dos diagnósticos no Brasil anualmente, sendo a neoplasia maligna responsável por 80% dos óbitos por fatores carcinogênicos nas últimas décadas (INCA, 2018).

O CP do tipo melanoma tem origem nos melanócitos, possui repercussão grave e alta letalidade quando há metástase, porém, possui baixa incidência. Ocorre com maior frequência em adultos de pele clara, atingindo a pele e mucosas em formato de manchas ou sinais bem pigmentados, sendo estes assimétricos e de bordas irregulares. O tipo não melanoma, pode se apresentar em dois subtipos: carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC), encontrados com mais facilidade e taxa de crescimento mais lento (VELOSO *et al*, 2019).

A sensibilidade ao sol é o principal fator determinante para o melanoma, porém pessoas com pele mais clara ou com menos pigmentação, apresentam menos fatores protetores na pele contra a radiação ultravioleta (UV) e expõe maior sensibilidade à luz solar. Desta forma, indivíduos de olhos e cabelos claros, com presença de sardas e sensíveis ao sol, tem uma probabilidade maior de desenvolver o melanoma. O grupo de risco para o CP são trabalhadores diretamente expostos à radiação UV por longos períodos, sendo estes trabalhadores civis, agrícolas, marítimos, fazendeiros, pescadores, guardas de trânsito, carteiros e etc (CASTRO *et al*, 2018).

A respeito da radiação UV, tem sido considerado um dos principais fatores de risco para desenvolvimento de neoplasias cutâneas, e quando observada em longo prazo, torna-se responsável pela imunossupressão e queimaduras no tecido tegumentar, além do envelhecimento precoce (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Conforme estabelecido no artigo 2º da lei 5.889/73 o trabalhador rural é dito como pessoa física que presta serviços em área rural ou prédio rústico. *Renault e Hott (apud ZIBETTI, 2009, p. 118)* preceitua trabalhador rural como: “toda pessoa física, empregado ou não, que presta serviços pessoalmente, mediante contraprestação, em propriedade rural ou em prédio rústico, assim como na agroindústria”. Em seu 7º artigo a CLT caracteriza o trabalhador rural como aquele que exerce funções rurais que estão diretamente ligadas a trabalhos agrícolas e pecuaristas, assim sendo, o empregado rural pode prestar serviços em prédios rústicos e em propriedades rurais, como também trabalhar na cidade, ou seja, trabalhador rural é toda pessoa física que trabalha com atividades de natureza agrícola.

Predominantemente, os residentes da zona rural são idosos que são ou em que algum momento foram agricultores, por consequência da exposição aos raios UV, sendo vulneráveis ao surgimento do CP, pois como os efeitos da radiação são cumulativos, tornam esses trabalhadores futuros alvos devido sua jornada recente no trabalho que muitas vezes é passado de geração em geração, assim, tendo um alto índice de risco para a neoplasia de pele (CASTRO *et al*, 2018).

A exposição solar diária em homens do setor agrícola e rural torna-os como grupo de risco, segundo *Ahmadi et al*, em Curdistão província, Irã, realizou um estudo onde cerca de 44% dos portadores da neoplasia de pele, sendo trabalhadores da zona urbana foram diagnosticados em estágio 1 ou 2 do CP e cerca de 27% dos diagnósticos foram datados em residentes rurais, evidenciando o diagnóstico tardio dessa população. Esse estudo explana a necessidade da importância da prevenção precoce do câncer, mostrando que intervenções com foco educativo afeta positivamente o comportamento da população (*BABAZADEH et al*, 2017).

Desta forma, trabalhadores rurais apresentam uma alta taxa de risco para desenvolver CP por passar longos períodos expostos a radiação solar, sendo responsável por cerca de 90% do CP do tipo não melanoma. Assim, dependendo da região de atuação do trabalhador, aumenta o risco, principalmente se o mesmo residir entre a região equatorial e não se proteger adequadamente ou não tiver um nível básico de prevenção, sendo esses o uso das roupas adequadas e de mangas longas (*DIAS et al*, 2018).

A prevenção é a principal forma de minimizar os riscos e a exposição dos trabalhadores rurais, onde o foco a prevenção primária deve dar-se por base no público infantil, como também estimular a fazer uso dos métodos preventivos, como o uso do protetor solar e a informação das roupas adequadas para trabalhos em zona rural. A prevenção secundária visa o foco na população adulta, com implantação de medidas preventivas por meio de campanhas de diagnóstico e de conscientização para a prevenção primária (SBD, 2020).

## OBJETIVO

Descrever o nível de conhecimento a respeito do câncer de pele em trabalhadores rurais e as principais medidas preventivas adotadas e descritas nas literaturas já existentes.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada durante os meses de junho a julho de 2021, por duas fisioterapeutas do Hospital e Maternidade Eugênia Pinheiro, uma fisioterapeuta formada no Centro Universitário Maurício de Nassau e seis acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza - CE. Para a coleta de dados foi utilizado as bases de dados SciELO, MEDLINE/PUBMED e LILACS, com os Descritores: prevenção de doenças, neoplasias cutâneas e população rural. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2021, com idioma português, inglês e espanhol, que apresentassem textos completos e gratuitos totalizando 341 encontrados. Foram excluídos: estudos com animais, artigos de revisão, monografias, teses, dissertações, como também, artigos que não atendiam ou que fugiam do tema principal proposto, restando assim 18 artigos para compor esse estudo.

A tabulação dos dados foi feita através *software* Excel 2020, onde foram descritos

detalhadamente em colunas: autor, ano, metodologia, principais resultados e por último, a conclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados: Na PubMed, 18 artigos; SciELO, 60; LILACS, 263. Foram selecionados 8, 6, e 4 trabalhos, nesta ordem.

Entre eles, 8 estudos transversais, 3 descritivos, 3 quantitativos, sendo um deles com caráter qualitativo associado. Os demais artigos contabilizam 1 de ligação de dados, 1 estudo piloto e 1 randomizado cruzado. Dos 18 artigos publicados, 15 foram na língua inglesa e 4 na língua portuguesa, onde 4 deles foram realizados na Europa, 4 no Irã onde o CP é o tipo mais comum de acordo com *Martin et al* (2016), 3 nos Estados Unidos, 6 das pesquisas foram realizadas em estados brasileiros e apenas 1 na Austrália.

A tabela abaixo reúne todos os artigos selecionados para o estudo, e durante a análise, foram agrupados de acordo com os objetivos que mais se assemelham.

Autor e Ano	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
<b>GHAFFARI et al, 2020.</b> <b>BABAZADE H et al, 2017</b> <b>MOEINI et al, 2019.</b>	Investigar o efeito de uma intervenção baseada no SCPBs usando a Teoria da Motivação de Proteção (PMT).	Quantitativo, transversal e analítico descritivo com 766 agricultores rurais das cidades de Illha, Chaldoran e Eslamabad-e Gharb no Irã.	Baixas pontuações para SCPBs e PMT mostrando que a maioria dos agricultores não fazem uso de protetor solar e EPI 's durante suas atividades diárias. Após a intervenção no estudo de GHAFFARI et al. 2020, obteve-se uma diferença positiva e entre todas as variáveis antes, imediatamente depois e dois meses após a intervenção.	Nos três estudos foi notado que o PMT foi útil para a percepção acerca do SCPBs, assim voltando a atenção para intervenções educacionais e promocionais.
<b>CASTRO et al, 2018.</b> <b>NIEHUES, 2019.</b> <b>RABELO, 2019.</b>	Os estudos buscavam avaliar os hábitos e cuidados preventivos do CP em cidades do interior.	Quantitativos com abordagens transversal, descritiva e comparativa respectivamente com 820 idosos rurais cadastrados em UBS em Ludgero, 50 mulheres de Jaguaruna (zona urbana e rural) e 156 trabalhadores da agricultura de Rio Grande do Sul-Pelotas.	Grande parte dos trabalhadores estão expostos durante o período de maior incidência de radiação UV. Mais de 50% das amostras dos estudos nunca usaram protetor solar ou desconhecem os meios de proteção.	Foi concluído que os trabalhadores do meio rural, sofrem posteriormente com a longa exibição solar durante a vida, tornando-se o principal grupo de risco ao CP os idosos, pois os idosos rurais alegam desconhecer os meios.

<p><b>BERWANG ER. 2016.</b></p>	<p>Conhecer o número de casos de CP identificados a partir das biópsias de pele e traçar o perfil da população trabalhadora local.</p>	<p>Quanti-qualitativo com 462 resultados de exames anatomopatológicos de pele realizada na UBS Central, no município de Arroio do Meio, RS.</p>	<p>Confirmado através do estudo que há falta de proteção aos fatores de risco cancerígenos durante período de trabalho, com também o aumento do índice de casos de CP</p>	<p>Berwanger explana a importância do uso de protetores solares, pois a amostra tem pouco conhecimento sobre a necessidade e salienta a carência de estudos que abordem a população rural e meios preventivos sobre o CP.</p>
<p><b>WANG, LYFORD e MCCOOL, 2017.</b></p> <p><b>RAGAN <i>et al</i>, 2019.</b></p>	<p>Avaliar comportamentos de prevenção contra o CP entre trabalhadores rurais, agrícolas e de construção.</p>	<p>Respectivos transversais, com 382 participantes de duas cidades do Texas e 2.298 dados não identificados disponíveis publicamente de trabalhadores agrícolas e da construção dos EUA.</p>	<p>Os residentes rurais, que são hispânicos, fumantes e obesos são os menos propensos a usar protetor solar (Wang, 2017). Os trabalhadores agrícolas mostraram preferência pelas roupas de proteção do que o protetor solar (RAGAN, 2019).</p>	<p>Os trabalhadores de áreas rurais apresentam certo índice de conhecimento sobre métodos de preventivos, optam pelo uso de roupas de proteção, destaca-se a necessidade de educação interventiva e salienta a carência de políticas públicas preventivas.</p>
<p><b>PEDRO <i>et al</i>, 2020.</b></p> <p><b>VELASQUE S <i>et al</i>, 2012.</b></p> <p><b>NAHAR <i>et al</i>, 2014.</b></p>	<p>Avaliar o conhecimento sobre CP e SCPBs para neoplasia cutânea de utentes de unidades de saúde, crianças de escolas rurais e urbanas e funcionários de parques estaduais.</p>	<p>Dois transversais e um piloto com 406 utentes de seis Unidades de Saúde Familiar no norte de Portugal, 140 alunos do ensino fundamental no estado do Rio Grande do Sul (Brasil) e 87 trabalhadores de parques estaduais da região sul dos EUA.</p>	<p>Tanto no estudo de Pedro <i>et al</i>, quanto no estudo de Nahar <i>et al</i>, maior parte da amostra apresentou baixos níveis de SCPBs e não reconhecem medidas preventivas contra o CP, principalmente os indivíduos mais velhos e com menor escolaridade. Na pesquisa de Velasques <i>et al</i>, as escolas rurais são mais precárias de conhecimento a respeito dos danos causados pela exposição solar.</p>	<p>Segundo Pedro <i>et al.</i>, há um nível satisfatório sobre o conhecimento da exposição solar contudo, tanto Velasque <i>et al.</i>, quanto Nahar <i>et al.</i>, explanam que há necessidade de buscar programas de prevenção e promoção, e intervenções individuais.</p>

<p><b>DEPCZYNSKI et al, 2018.</b></p> <p><b>MIOLO et al, 2019.</b></p>	<p>Ambos estudos buscavam avaliar a incidência de CP e o perfil de trabalhadores rurais e fazendeiros.</p>	<p>Ligação de dados e um transversal com 267.119 residentes de New South Wales, Austrália, e 681 casos de neoplasia epitelial maligna diagnosticados em um centro oncológicos de Cascavel, PR.</p>	<p>No estudo australiano mostra que não houve uma diferença significativa entre o grupo rural e urbano em relação a incidência, já no estudo de Miolo et al, mostrou um aumento de ~210% de ocorrência de CP nos últimos 5 anos e que a exposição ocupacional foi o principal fator de risco presente na pesquisa.</p>	<p>Foi observado que entre os anos 2011 - 2016 houve um aumento significativo dos casos de câncer no estudo de Miolo et al. Já Depczynski et al., conclui que quanto ao grupo rural e urbano não há diferença quanto a taxa de incidência.</p>
<p><b>BAUER et al, 2014.</b></p>	<p>Investigar a aceitação e uso de 2 filtros solares de diferentes formulações durante o uso diário em trabalho ao ar livre.</p>	<p>Simplex-cego, controlado randomizado, cruzado com 40 trabalhadores que pelo menos 80% do dia de trabalho foi gasto ao ar livre.</p>	<p>Mais de 80% dos trabalhadores ao ar livre eram totalmente satisfeitos com as propriedades cosméticas de ambos produtos. Com relação ao desempenho geral, o leite foi melhor avaliado que o gel. Em termos de facilidade de aplicação, o leite foi preferido pela maioria dos usuários.</p>	<p>Ambos os produtos analisados no estudo foram bem aceitos pela amostra, se tornando um método eficaz para prevenção do grupo.</p>
<p><b>MILIGI et al, 2013.</b></p>	<p>Estudar a atitude de proteção solar dos trabalhadores ao ar livre.</p>	<p>Quantitativa com 637 trabalhadores externos na região de Toscana (Itália)</p>	<p>O estudo mostrou que os trabalhadores ao ar livre, realizam atividades em momentos de altas doses de radiação UV, além de usarem roupas inadequadas, onde 28% trabalham sem camisa, 36% não usam chapéu e 60% não usam óculos de sol.</p>	<p>Conclui-se que a amostra estudada não está adequadamente protegida contra a radiação UV e, portanto, tornar-se necessário iniciativas de prevenção para adoção de comportamentos preventivos individuais corretos.</p>
<p><b>IRANZO et al, 2015.</b></p> <p><b>JEIHOONI e RAKHSHAN I, 2018.</b></p>	<p>Os dois estudos avaliaram hábitos de prevenção contra o CP, os conhecimentos acerca dos riscos, como também avaliar o efeito de uma intervenção educacional.</p>	<p>Transversal e experimental respectivamente com 201 habitantes com idade média de 35 anos do município de Manises (Espanha) e 200 agricultores divididos em grupo experimental e controle, na cidade de Fasa, Fars, Irã.</p>	<p>No estudo de Iranzo et al, metade da amostra desconhece os sinais de alarme do CP e o filtro solar é medida de proteção menos utilizada. Já no estudo de Jeihooni e Rakhshani, o grupo experimental apresentou aumento significativo das variáveis da PMT comparado com o grupo controle.</p>	<p>Iranzo et al., conclui que há necessidade de realizar campanhas preventivas para o diagnóstico de CP se tornar cada vez mais precoce. Jeihooni e Rakhshani destacou que seu estudo servirá como modelo para intervenções educativas futuras.</p>

Tabela 1. Autor e ano, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusão.

Fonte: elaborada pelo autor.

A incidência do CP encontrada nos estudos de *Depczynski et al*, (2018) e *Miolo et al*, (2019) associam-se ao aumento da exposição aos fatores de risco, principalmente a exposição solar intermitente e que está diretamente ligado a ocupação e a comportamentos preventivos dos indivíduos. Esses fatores estão relacionados ao aparecimento de queimaduras solares, uma das causas para o surgimento do câncer tipo melanoma (Ministério da Saúde, 2019).

*Berwanger et al*, (2016) evidenciou três tipos de câncer comuns na região do sul do Brasil, onde são de origem hereditária, sendo estes o basocelular o mais incidente, em seqüência o espinocelular e seguido do melanoma com 14% dos diagnósticos avaliados e que a homogeneidade no gene HLA-DQA1 tem alta potência para desenvolvimento de neoplasia cutânea, o que faz no Brasil, ser o tipo de câncer mais frequente com cerca de 29% de todos os tumores malignos, confirmando assim aos dados do INCA 2020. Assim, como discutido por *Nahar et al*, (2016) e *Berwanger et al*, (2016) ambos evidenciaram a escassez de pesquisas que busquem incentivar a procura de meios preventivos e de proteção contra o CP, ressaltando a necessidade de ações voltadas a temática abordada e estimulando a criação de estratégias e programas para as comunidades locais.

Alguns dos artigos explanam a incidência do CP e associa ao perfil da amostra diagnosticada, tendo em vista os SCPBs. Outro critério a ser destacado, é em relação ao nível de conhecimento dos trabalhadores rurais, levando em consideração que a maioria tem um nível de escolaridade baixo, *Wang, Lyford e Mccool* 2017 associa diretamente esse fator a um reflexo no comportamento referente a proteção solar, contribuindo para um baixo nível de conhecimento a respeito dos métodos preventivos do CP. *Pedro et al*, (2020) e *Nahar et al*, (2019) argumentam que em suas amostras, foi encontrado um baixo nível de SCPBs e faz um comparativo entre idade e escolaridade onde os mais velhos trabalhadores rurais são os mais acometidos pela exposição solar, fato semelhante ao estudo de *Bardine, Lourenço e Fissmer*, (2012) onde aborda em sua amostra poucos hábitos fotoprotetores e os relaciona com o grau de escolaridade incompleto em mais de 50% dos pacientes estudados.

Durante o decorrer de todo o estudo foi notável a associação direta que os trabalhadores da zona rural e agrícola tem em relação a predisposição e o surgimento do CP, tendo em vista indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 50 anos sendo os mais acometidos, esse mesmo perfil vem sendo encontrados nas pesquisas em todos os países citados devido a constante e acumulativa exposição à radiação solar diretamente e sem a utilização dos meios de prevenção (*CEZAR-VAZ et al*, 2015). Contudo, *Rabelo et al*, (2019) em sua pesquisa comparativa explanou o fato de que os trabalhadores da zona urbana, diferente dos trabalhadores da zona rural expressão uma maior preocupação e cautela em relação a questão da saúde e prevenção. E no estudo de *Niehues* (2019) houve uma maior ocorrência de melnose solar em mulheres da zona rural, se comparada com as mulheres da zona urbana, onde esse fator se deve a pouca orientação de prevenção

que recebem.

No que tange à saúde ocupacional, a forte relação do trabalho com o CP não melanoma se desenvolve na medida em que inúmeras ocupações exigem intensa e constante exposição a agentes carcinogênicos, em especial à radiação solar. Os artigos mostram que a maioria dos casos de neoplasias de pele não melanoma ocorrem em trabalhadores rurais, seguidos por trabalhadores de serviços gerais, trabalhadores do comércio e da construção civil devido às atividades ocupacionais que exigem maior exposição solar mediante as longas jornadas de trabalho e a carência de proteção solar. Além da radiação UV, há outros fatores que predispõem esses grupos, como o risco e exposição a agentes biológicos dentre alguns destes enquadram-se: radiações ionizantes e hulha mineral entre outros. De acordo com esses dados, *Borsato et al*, (2009) relata alta incidência entre a classe, decorrente a falta de proteção individual e coletiva, detecção precoce da neoplasia, e a escassez de políticas públicas com foco nos grupos de trabalhadores rurais e de construções que se encontram suscetíveis para o CP do tipo não melanoma.

No que diz respeito a aplicação do protetor solar, o Ministério da saúde aconselha sua aplicação em casa e fazer a reaplicação durante o dia em um intervalo de 2 horas no caso de exposição prolongada, mesmo em dias nublados, pois a radiação é capaz de atravessar as nuvens. E para que haja uma proteção adequada o ideal é o uso do fator de proteção solar (FPS) de 30, devido sua melhor aplicabilidade, capacidade de adesão em todas as partes do corpo e por não ser um creme espesso, dados que confrontam diretamente os achados do estudo de *Bauer et al*, (2014) onde os trabalhadores ao ar livre classificaram o protetor solar Leite *Anthelios* com FPS 50 e fator de proteção UVA (PPD) de 33, como o melhor em relação a aplicabilidade sobre a pele comparado ao de Gel *Anthelios* com o mesmo FPS porém com PPD de 20. Além disso, avaliaram os filtros solares tanto em gel quanto em leite sendo bons ou muito bons, comparando-os com outros filtros no mercado, fato explicado devido à alta proteção UVA e UVB fornecer melhor proteção que filtros apenas UVB (Ministério da saúde, 2019).

Os artigos analisados apresentaram resultados utilizando a Teoria da motivação de proteção (PMT) como citados por *Ghaffari et al*, (2020), *Babazadeh et al*, (2017), *Moeni et al*, (2019) e *Jeihooni e Rakhshani* (2018), cuja a mesma, é baseada em evidências que ajuda a encontrar tentativas de comportamento de prevenção por meio de uma estrutura em forma de questionário afim de promover comportamentos preventivos de CP (SCPBs).

Quanto às recomendações básicas da SBD estão inclusos o uso do filtro solar, a utilização de chapéus, óculos de sol com proteção UV, roupas de mangas longas, locais com sombra, hidratação corporal e evitar picos de maior incidência solar (das 10h às 16h) ao contrário da pesquisa de *Iranzo et al*, (2015) e no estudo de *Ragan et al*, (2019), onde explana que os trabalhadores da zona agrícola utilizam poucas roupas de proteção e não optam ao uso do protetor solar. Contudo, alguns dos estudos analisados abordam a calça comprida e blusa de manga longa, uso de chapéu ou boné e zonas de sombra sendo

medidas preventivas mais usadas pelos trabalhadores rurais que o protetor solar (SBD, 2020).

A SBD acredita que a melhor forma de reduzir o número de casos de CP no Brasil, são através de campanhas educacionais. Assim foi criada a campanha Dezembro Laranja, a fim de alertar a população brasileira a respeito da prevenção, diagnóstico e o acesso ao tratamento da doença. Além disso, no estudo iraniano de *Jeihooni e Rakhshani* (2018) comprova o efeito positivo de uma intervenção através de aulas e materiais educacionais na população agrícola durante 3 a 6 meses, onde obtiveram aumento significativo da pontuação média sobre conhecimentos, fatores de risco e prevenção (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2020).

Diferente do estudo de *Iranzo et al.*, (2015) onde mais da metade da população estudada consideram que no país da Espanha não são realizadas campanhas suficientes sobre proteção solar e uma escassez de informações sobre o tema em meios de comunicação, como também comprova que o impacto de programas de foto- educação é focado em populações escolares, uma vez que o CP tem maior incidência na população adulta.

## CONCLUSÃO

Os trabalhadores rurais apresentam um baixo índice de conhecimento a respeito do CP, e isso se relaciona ao difícil acesso as informações em suas localidades. Acerca das medidas de prevenção, as roupas com mangas longas, calça comprida, óculos escuros e chapéus, são os itens mais utilizados para proteção contra radiação UV, porém o uso do protetor solar teve baixo uso e difícil aceitação devido à falta de conhecimento sobre a sua aplicabilidade e benefícios, como também a dificuldade da aplicação durante o horário de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AHMADI, Asadi-Lari et al., Sobrevivência de câncer de pele e seus fatores associados no Curdistão província do Irã. *Med j Islan Repub Iran*, 29: 277. 2015.

BABAZADEH, Towhid et al. Determinants of skin cancer preventive behaviors among rural farmers in Iran: an application of protection motivation theory. *Journal of Cancer Education*, v. 32, n. 3, p. 604-612, 2017.

BARDINI, Gabriela; LOURENÇO, Diego; FISSMER, Mariane Corrêa. Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele. *ACM Arq Catarin Med*, v. 41, n. 2, p. 56-63, 2012.

BAUER, Hault K. et al. Acceptance and usability of different sunscreen formulations among outdoor workers: a randomized, single-blind, cross-over study. *Acta Derm Venereol* 2014; 94: 152–156, 2013.

BERNARDES V. A. Prevenção do câncer de pele em trabalhadores do setor agrícola. **Revista pró-UniverSUS**, v. 7, n. 3, p. 03-07, 2016.

BERNARDO, Cunha A. F et al. Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019.**

BERWANGER L. Ocorrência do câncer de pele investigado por biópsia em trabalhadores no município de arroio do meio, RS, 2016.

BOMFIM, Silva S. et al. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 255-259, 2018.

BORSATO, Nunes E. F. Neoplasia de pele não melanoma: um agravo relacionado ao trabalho. **Ciência, Cuidado e Saúde** 2009 Out/Dez; 8(4):600-606.

BRASIL, Ministério da saúde. **Protetor solar deve ser usado diariamente**. 2015. < Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/35096-protetor-solar-deve-ser-usado-diariamente> > Acesso em: 20 de jun. de 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. **Protetor solar é a melhor forma de prevenção ao câncer de pele**. 2011. < Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/29341-protetor-solar-e-a-melhor-forma-de-prevencao-ao-cancer-de-pele> > Acesso em: 20 de jun. de 2021.

BRASIL, **Sociedade Brasileira de Dermatologia**, 2020. < Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dezembroLaranja/noticias/conheca-a-campanha-nacional-de-prevencao-ao-cancer-da-pele/> > Acesso em: 20 de jun. de 2021.

CAPISTRANO, Khayan et al. Atividades educacionais sobre o câncer de pele e o uso de fotoprotetores voltadas para crianças. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2017.

CARDOSO, Aline Fernanda. Considerações sobre os fatores de risco para a ocorrência do câncer de pele no município de Montes Carlos/MG. **Revista Tocantinense De Geografia**, v. 8, n. 16, p. 128-145, 2019.

CASTRO, Przylynski D. S et al. Câncer de pele em idosos rurais: prevalência e hábitos de prevenção da doença. **Saúde e pesquisa ISSN 2176-9206**, v. 11, n. 3, p. 495-503, 2018.

CASTRO, Przylynski D. S. et al. Câncer de pele em idosos rurais: prevalência e hábitos de prevenção da doença. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 495-503, 2018.

CEZAR-VAZ, Bonow C. A. et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**. vol.49 no.4 São Paulo July/Aug. 2015.

COSTA, Caroline Sousa. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e detecção de lesões: subtítulo do artigo. **Diagnóstico Tratamento**, Sp, v. 12, n. 8, p. 206-208, mai./2012.

DALCIN, Pablo et al. Produção e divulgação de material instrucional sobre câncer de pele direcionado para a população de Agudo-RS. **Disciplinarum Scientiarum Naturais e Tecnológicas**, v. 18, n. 1, p. 145-158, 2017.

DALCIN, Pablo et al. Produção e divulgação de um material instrucional sobre câncer de pele direcionado para a população de Agudo-RS. **Disciplinarum Scientiarum Naturais e Tecnológicas**, v. 18, n. 1, p. 145-158, 2017.

DE OLIVEIRA, Ximenes M. C. et al. Prevenção à exposição solar: percepção dos alunos de uma escola de surf. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 14, p. 295-311, 2019.

DEPCZYNSKI, Julie et al. Comparison of cancer incidence in Australian farm residents 45 years and over, compared to rural non farm and urban residents—a data linkage study. **BMC cancer**, v. 18, n. 1, p. 33, 2018.

DIAS, Gonçalves E. et al. A experiência da elaboração de um material didático sobre câncer de pele de trabalhadores rurais. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 3, p. 143-152, 2018.

Estimativa 2020: **incidência de câncer no Brasil**. 20. ed. Rio de Janeiro: [sn], 2020. p. 1-122.

FARIA, Barros M. Câncer de pele, fotoexposição e fatores de risco: Avaliação de hábitos e conhecimentos de moradores rurais de Orizânia, MG. **SAPIENS-Revista de divulgação Científica**, v. 1, n. 1, 2019.

FARIA, Barros M. et al. Mcs câncer de pele, fotoexposição e fatores de risco: avaliação de hábitos e conhecimentos de moradores rurais de Orizânia, MG. **SAPIENS: Revista de Divulgação Científica**, MG, v. 1, n. 1, 2019.

GHAFFARI, Mohtasham et al. Skin cancer preventive behaviours among rural Illam farmers, western Iran: applying protection motivation theory. **Rural Society**, v. 29, n. 2, p. 89-99, 2020.

GUPTA, Bharadwaj A. et al. Skin cancer concerns in people of color: risk factors and prevention. **Asian Pac J Cancer Prev**, 17 (12), 5257-5264, 2016.

HORA, Clarissa da et al. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com exposição solar em frequentadores de academia de ginástica, em Recife. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 78, n. 6, p. 693-701, 2003.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2020**. 2020. < Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> > Acesso em: 23 de jun. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estimativa do câncer. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2020. < Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> > Acesso em: 25 de jun. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2018. < Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma> > Acesso em: 25 de jun. de 2021.

IRANZO, La Rubia-Ortí, E. J et al. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. **Acta Paul Enferm**. 2015; 28(1):1-6.

- JEIHOONI, RAKSHSHANI T. The effect of education intervention based on health belief model and social support on promoting skin cancer preventive behaviors in a sample of iranian farmers. **Journal of Cancer Education**, 2018. <https://doi.org/10.1007/s13187-017-1317-1>
- MILIGI, Benvenuti A. et al. Rischio da radiação solar ultravioleta nei lavoratori outdoor: piano mirato della Regione Toscana. **Epidemiol Prev** 2013; 37 (1): 51-59
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Câncer de pele: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção, 2019. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-pele> > Acesso em: 01 de jun. de 2021.
- MIOLO, Natália et al. Skin cancer incidence in rural workers at a reference hospital in western Paraná. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 94, n. 2, p. 157-163, 2019.
- MOEINI, Babak et al. Skin Cancer Preventive Behaviors in Iranian Farmers: Applying Protection Motivation Theory. **Workplace Health & Safety**. 2019; 67(5):231-240. doi:10.1177/2165079918796850
- MORAES, Cassia et al. Prevenção do câncer de pele—o autoexame como estratégia acessível a todos. **Revista Extendere**, v. 4, n. 1, 2016.
- MORAIS, Camila Soares Izidoro et al. Avaliação do conhecimento e dos fatores de risco do melanoma cutâneo: visão da fisioterapia preventiva. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 3, p. 357-368, 2019.
- MOURA, Fancislaire P. et al. Câncer de pele: uma questão de saúde pública. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 4, 2017.
- NAHAR, Ford M. A et al. Skin cancer preventative behaviors in state park workers: a pilot study. **Springer**, 2014.
- NIEHUES, Isadora. Estudo comparativo sobre os cuidados com a pele e prevenção da melanose solar de mulheres da zona rural e urbana do município de São Ludgero- SC. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão**, 2019.
- PEDRO, Couto C. S. et al. Avaliação de conhecimentos sobre exposição solar. *Revista portuguesa de medicina geral e familiar*, 2020.
- RABELO, Rocha J. et al. Estudo comparativo sobre o uso de proteção solar no meio rural e urbano. **Estética e Bem Estar-Tubarão**, 2019.
- RAGAN, Kathleen R. et al. Peer reviewe: Skin cancer prevention behaviors among agricultural and construction workers in the United States, 2015. **Chronic Disease**, v. 16, 2019.
- REIS, Brito M. L. et al. Detecção de lesões de pele utilizando análise de componentes independentes e análise discriminante linear. **Revista de Ciências da Computação**, v. 12, 2017.
- RENAULT, Luiz Otávio Linhares; HOTT, Paula Cristina. O trabalhador rural na região sudeste. In: ZIBETTI, Darcy Walmor. LIMBERGER, Emiliano José Klaske; 127 BARROSO, Lucas Abreu (Coords.). *Trabalhador rural: uma análise no contexto sociopolítico jurídico e econômico brasileiro*. Curitiba: Juruá, 2009. p. 103-135.

ROSSI et al. Prevenção e detecção preciso do cancelador de pele: prevenção e detecção inicial do câncer de pele. **Acta medica: PUCRS**, RS, v. 39, n. 2, p. 327-334, dez./2018.

SANTOS, Oliveira S. et al. Importância do uso do protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 279-285, 2018.

SEEBODE, Lehmann J. et al. Photocarcinogenesis and skin cancer prevention strategies. **Anticancer research**, v. 36, n. 3, p. 1371-1378, 2016.

SOUZA, Lopes R. L. et al. Skin cancer: Photoprotection Strategies and Solar Photoexposure in Community Health Agents. **Unimontes Científica**, p. 70-81, 2018.

VELASQUES, Michels L. R. et al. Educational activities for rural and urban students to prevent skin cancer in Rio Grande do Sul, Brazil. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, Vol 17, 2015.

VELOSO, Mendes I. V. et al. Estudo epidemiológico do câncer de pele: dados do Instituto Nacional de Câncer. **Unimontes Científica**, p. 64-72, 2019.

WANG, Lyford C. et al. Knowledge and attitudes on skin cancer prevention in rural Texas communities. **Southern Agricultural Economics Association**, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amputação de membros inferiores 11, 12, 14

### C

Canal radicular 143, 144, 145, 146, 147, 150

Câncer de pele 199, 200, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Comportamento alimentar 188, 189, 190, 191, 195, 197, 198

Controle de qualidade 95, 97, 98, 99, 102

COVID-19 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224

### D

Desempenho psicomotor 176, 180

Desobturação 143, 144, 146, 148, 149, 150, 151

Diabetes mellitus 11, 12, 97, 101, 102, 124, 163, 219, 220

Diagnóstico precoce 1, 2, 3, 9, 92, 94

Dislexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Dispepsia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Distúrbio de sensibilidade 51

Doença de Chagas 227, 228, 229, 236, 237, 238, 239

### F

Farmácia clínica 16, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Fatores de risco 11, 12, 13, 14, 36, 52, 90, 92, 94, 97, 101, 108, 119, 190, 195, 201, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Fonoaudiologia 1, 2, 3, 7, 9, 10, 82, 83, 176

### H

HDL 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142

Hipertensão arterial 97, 101, 102, 105, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 219, 220

Hipotireoidismo 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

### I

Internação 118, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162

### L

Leptospirose 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Ligamento de *Berry* 61, 62, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81

## **M**

Mastectomia 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60

Matriz extracelular 61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 77

Melatonina 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130

Morbimortalidade 83, 101, 106, 108, 154, 155

## **O**

Obturação 143, 144, 145, 149, 152

Odontologia 48, 50, 61

Oncologia 19, 25, 93

## **P**

Prótese bucomaxilofacial 82, 83, 94

## **Q**

Quimioterapia oral 16, 18, 25

## **S**

Síndrome de Down 124, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187

Sono de curta duração 188

## **T**

Tecnologia em saúde 175

Trabalhador rural 201, 211

Tratamento fisioterapêutico 51, 59

Triatomíneos 227, 229, 230, 234, 236, 237, 238

## **W**

*WHOQOL-BREF* 82

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3

  
Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3